EsPassos

Ano 1 Nº dois | Maio 2019 | Distribuição Gratuita

Editorial

25 de Abril

Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo

Sophia de Mello Breyner Andresen

Um jornal, tal como uma escola, deverá ser sempre um espaço de liberdade.
Também a escola esteve sujeita nos tempos anteriores ao 25 de abril de 1974 a diretrizes que a orientavam para saberes, sobretudo no domínio das humanidades, que eram condicionados pelo regime vigente e que impediam, por exemplo, que em disciplinas como Português e História de Portugal se estudasse para além daquilo que o poder achasse conveniente e que não beliscasse a ordem que reinava no regime designado de fascista.
Como estes tempos vão longe!!!
Passados 45 anos sobre o 25 de abril que Sophia de Mello Breyner Andressen descreveu magistralmente, já só os mais velhos têm memória dos tempos idos, pois a Liberdade e a Democracia trouxeram à escola um novo tempo.
Todos os dias nos devemos lembrar que a aprendizagem da democracia deve ser constante sob pena de desvirtuarmos o que a revolução de abril nos proporcionou. E aqui devemos sempre estar atentos às transformações que a escola foi sofrendo no que diz respeito à abertura para com a comunidade estrangeira devendo fazer tudo para integrá-la e respeitá-la pois são seres humanos como nós que necessitam do nosso amor e carinho.
Desde que nos integrámos na Europa, a escola passou a ser também um espaço multicultural em que a lei, a ordem e o respeito pelos direitos humanos terão de caminhar lado a lado pois só assim fará sentido a frase:
"**Uma escola de todos para todos**". ●

Professor José Pinção

Do Mundo Para o Passos

Realizou-se, no passado dia 15 de Janeiro, o evento ***Do Mundo Para o Passos*** produzido e realizado pelos alunos do 12ºF do Curso Profissional de Turismo. P 12.

Neste número:

Entrevista à Sra. Presidente do Conselho Geral 2
A Escola Básica e Secundária Passos Manuel fez 108 anos 4
Ciência? Há no Passos 5
O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa visitou o Passos... 6
PES põe mãos à obra!... 8
A Matemática em Jogo 9
150 Anos da Tabela Periódica 9
A Horta Pedagógica 9
No Museu Geológico com o 7º C 10
Turismo na região de Tomar 10
À barca, à barca, olá! 11
Não há dois futuros iguais. Escolhe o teu 11
TISP 2.0, o que é? 11
Corta Mato 11
Segurança na net, é com o 5º D! 12
Dia da Não Violência e da Paz nas Escolas 12
Do Mundo Para o Passos 12

Professores responsáveis Isabel Martins e. José Pinção

A Escola Básica e Secundária Passos Manuel fez 108 anos !

Professora Alfreda Fonseca, Presidente do Conselho Geral

No seguimento do 108º aniversário da tua escola, 15.º Aniversário do Agrupamento e o 183.º Aniversário da Criação dos Lyceus em Portugal, entrevistámos a Professora de Filosofia Alfreda Fonseca, Presidente do Conselho Geral da nossa Escola.

EsPassos – É, certamente, a professora com um currículo mais substancial na nossa escola, não só pelo que lecionou, mas também pelos cargos que ocupou. De tudo o que fez até agora, destaque-nos algum(ns) exercício(s) de atividade que considerou mais pertinente(s) e em que se sentiu mais realizada.

Alfreda Fonseca – Não sou certamente a professora com um currículo mais substancial da nossa escola, (nem isso tem qualquer importância para mim). Felizmente temos vários professores "séniores" que têm imenso currículo e já ocuparam todos os cargos possíveis no nosso Agrupamento. Tal como esses colegas, com os quais tenho aprendido muito, entendo que qualquer cargo é apenas um serviço à comunidade.

Um dos aspetos positivos que uma professora que passa por vários cargos adquire é muita informação e uma visão mais global do sistema educativo, não apenas na teoria, mas na prática. Perdem-se bastantes ilusões sobre a capacidade de mudar as coisas para muito melhor, mas aprende-se a ser fiel à realidade e, partindo da sua análise, ir fazendo, em conjunto, algum caminho de mudança.

Outro aspeto positivo é ter sentido que não posso mudar nada sozinha, é um processo de mobilização de pessoas e vontades. Sermos democraticamente eleitos por colegas e pelos diferentes corpos da comunidade educativa, é um exercício de cidadania que nos dá uma responsabilidade pessoal que parte da confiança que outros depositaram em nós.

Em todos os cargos para que fui eleita senti esse apoio e procurei desenvolver um trabalho coletivo. Tal como outros professores deste Agrupamento, fui sendo eleita para vários trabalhos que ficam "submersos no Iceberg" que é o trabalho docente, assim já fui Delegada de Grupo de Filosofia, Coordenadora de Departamento de Ciências Sociais e Humanas, membro do Conselho Pedagógico, membro e depois Presidente da Assembleia de Escola, Presidente do Conselho Executivo e atualmente Presidente do Conselho Geral.

Quanto aos outros cargos para que os quais fui sendo nomeada, devo dizer que ser Diretora de Turma é importante e interessante. É fundamental o trabalho de mediação escola, aluno, família. De tudo isto o que preferi? Não sei. Dependeu das circunstâncias e dos momentos. Por feitio, acabo sempre por achar mais desafiante o que estou a fazer no presente.

EP – Recordamo-nos, ainda, do momento em que assumiu as funções de Presidente do, então, Conselho Executivo da nossa escola, imediatamente antes da fusão de escolas que viria a transformar-se no atual Agrupamento Vertical. Apesar de alguns contratempos que sempre surgem no exercício de um cargo exigente, as coisas parecem ter corrido bem. Gostaria que nos falasse um pouco sobre a sua experiência como Presidente do Conselho Executivo.

AF – Foram anos muito desafiantes e difíceis. Eramos apenas três pessoas e a equipa teve de ser reestruturada a meio do processo. A escola que então era apenas do 7º ao 12º ano tinha, mesmo assim, alunos em 4 regimes de legislação diferentes (como sabemos, os sucessivos Ministros da Educação têm tendência para mudar quase tudo, o tempo todo); era quatro em um!

Além disso tinha herdado decisões do Conselho Pedagógico anterior que originaram bastantes problemas com a tutela no que dizia respeito à organização do ano letivo no primeiro ano do mandato. Tudo acabou por se resolver, mas tirou-me noites de sono e fez-me ser muito prudente nas decisões subsequentes que tive de tomar. Por azar, foi a altura em que a Ministra da Educação Mª de Lurdes Rodrigues impôs aos professores a componente não-letiva a ser realizada na escola e as aulas de substituição no modelo inicial. Todos os Conselhos Executivos, e eu também, sentimo-nos "entalados" entre a tutela e a revolta dos professores contra as instruções que, a nosso ver, violavam claramente o Estatuto da Carreira Docente (ECD). No entanto tínhamos de cumprir as indicações do Ministério. Foi preciso alguma diplomacia, poder de encaixe e capacidade de tornear os problemas em vez de os agravar, para gerir a situação nessa altura. Por outro lado, e paralelamente, estava-se a preparar a fusão das escolas do Agrupamento, opção altamente discutível e a "medir forças" entre os diferentes intervenientes. Felizmente tudo acabou bem, mas não foi um processo nada fácil.

EP – Sabemos, igualmente, o gosto que nutre pela música, ao ponto de ter tido a iniciativa de incentivar à criação de um coro musical com a participação de membros da comunidade escolar, bem como trouxe à escola o saudoso pianista e compositor Bernardo Sassetti. Fale-nos um pouco de onde lhe adveio este gosto musical e se atualmente se encontra de alguma forma ligada ao canto musical.

AF – Tive a sorte de nascer e crescer numa família onde a música estava presente. Passava em miúda o mês de Setembro na Serra da Estrela com uma tia que tocava piano. Foi aí que comecei a ouvir fascinada o som do piano tocado ao vivo, Chopin, Liszt, Schubert, etc., faziam parte do seu repertório. Para mim tudo aquilo parecia mágico! Além disso ensinava-nos canções que acompanhava ao piano, e assim comecei a gostar de cantar e o meu irmão de tocar piano o que faz muitíssimo bem. Faz toda a diferença, este tipo de experiência direta, diversa dos discos que tínhamos em casa, e também mais tarde de quando começamos a ir a concertos.

Outra dimensão do meu gosto pela música e por cantar resulta da minha consciência política que se fez inicialmente na adolescência com as canções do Zeca Afonso e dos cantores de intervenção.

Quanto ao Bernardo Sassetti, ele foi meu aluno no 11º ano, mas eu conhecia-o desde miúdo. Foi fácil organizarmos um concerto dele cá na escola para alunos e ex-alunos. A dificuldade foi obter um piano decente de meia cauda que o Conservatório nos emprestou. Felizmente uma das colegas de Filosofia, a Margarida Medeiros, encarregou-se da gestão desses problemas logísticos e mais tarde da recolha de fundos para comprarmos o piano vertical que agora temos.

Acho absolutamente lamentável que o ensino da música seja relegado para um "quase nada" no 2º ciclo. As artes são fundamentais para a vida humana e a música, nas suas diferentes formas, é sem dúvida uma forma superior de cultura que falha no sistema educativo português. Temos imensos alunos talentosos em termos musicais e temos tido clubes de música, e até tivemos um coro de professores e assistentes operacionais, mas nada disso preenche a lacuna do ensino da música que devia ser generalizado.

EP – Como professora de Filosofia da nossa escola já há largos anos, certamente, deve ter tido experiências gratificantes com alunos. Conte-nos, por favor, uma ou duas experiências que lhe tenham ficado na memória e que a marcaram enquanto professora da nossa escola.

AF – - Tenho tido imensas experiências gratificantes, (e outras menos boas tenho de confessar), ao longo destes muitos anos de ensino. O que mais me agrada é que entre os 15 e os 18 anos, mais ou menos a faixa etária que me cabe, os alunos estão a descobrir o mundo por eles próprios. Já não é apenas aquilo que lhes foi ensinado na escola ou em casa, mas estão numa fase "de curiosidade", de querer entender o que os rodeia.

Ora a Filosofia, mas também a Psicologia e a Área de Integração que são outras disciplinas que tenho lecionado, abrem horizontes e ajudam a entender o mundo e a vida. Não estou interessada apenas em que saibam o programa, estou mais interessada em contribuir para que tenham os instrumentos para pensarem por si-mesmos e darem-se conta que o mundo não é a preto-e-branco, mas tem matizes e cores que convém conhecer e apreciar com sentido crítico.

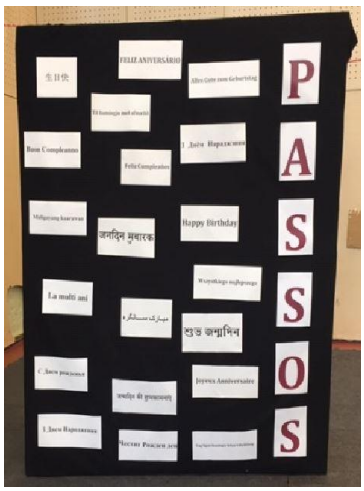
Muitas vezes os alunos perguntam-me se tenho "A" resposta certa para as questões da Filosofia. Mesmo tendo as minhas próprias perspetivas, não é isso que me cabe dizer-lhes, mas sim pô-los, a eles, a pensar. Claro que não é fácil, sobre tudo se ainda tiverem pouca maturidade, o acontece muito sobre tudo no 10º ano.

Lembro-me de muitos debates interessantes nas aulas sobre o que é uma sociedade justa, a propósito de partes do programa do 10º ano de Filosofia, ou de questões tão fundamenais sobre o que é ser boa pessoa ou como ser feliz. Gerações sucessivas de alunos têm abordado comigo estas e outras questões e espero que tenha contribuído para lhes dar matéria de reflexão não só na altura como no futuro.
Uma das coisas interessantes que fiz, a certa altura aqui no Passos Manuel, foi dinamizar um Clube de Direitos Humanos extra-aulas, com alunos interessados não só em entender o mundo, mas também em mudá-lo. Foi absolutamente memorável e muito útil.
Este ano ainda tentei propor um clube de debate, aproveitando uma das horas de sala de estudo, mas não houve interessados. Creio que, em parte, é por os horários dos alunos serem muito sobrecarregados e muitos deles ainda terem outras atividades para além da escola.
EP - Ao longo de todos estes anos que leva como professora, ocupando atualmente, a função de Presidente do Conselho Geral da nossa escola e simultaneamente do Agrupamento, parece-lhe que a experiência adquirida anteriormente lhe foi útil para dirigir o órgão mais alto do Agrupamento? Fale-nos um pouco sobre o assunto.
AF - Creio que a experiência anterior diversificada é uma mais-valia para qualquer cargo que se ocupe. O facto de ter passado por vários outros (en)cargos permite-me ter em conta a complexidade das questões em jogo, bem como ter consciência do que cabe legalmente e realisticamente a cada um dos intervenientes em causa. O facto de ter estado num Conselho Executivo, ajuda a entender mais facilmente as circunstâncias e o modo em que o cargo de Diretor pode e deve ser exercido. Evidentemente houve mudanças profundas na lei, mas mesmo assim, há similitudes que me ajudam no meu desempenho no Conselho Geral que é um órgão fiscalizador e, por isso, não executivo.
EP - Assistiu, ao longo dos anos, a várias transformações que sofreu o ensino, bem como a nossa escola. Se tivesse de escolher uma etapa que viveu na sua carreira docente, qual escolheria e porquê?
AF - Não sei bem responder a essa pergunta. A escolha é impossível! Biograficamente diria que foi marcante o momento em que deixei de me entender como alguém que "dá aulas" e passei assumir-me plenamente como "professora". É preciso explicar que, quando acabei a faculdade e comecei a carreira, o estágio não estava integrado e só depois de 6 anos como "professora provisória" pude concorrer e obter vaga para fazer estágio e poder, depois dessa etapa, concorrer como a professora efetiva do quadro de escola. Entretanto tive outras experiências profissionais fora do ensino, mas descobri que gostava mesmo de ser professora. E que o ensino é uma ferramenta essencial para tornar o mundo melhor. A consciência e a opção por esta profissão foi, para mim, um marco! Passados todo este tempo e as vicissitudes do sistema educativo, continuo a considerar que esta foi a opção certa.
EP - Para que exista um bom funcionamento da instituição escolar, depreende-se que haja uma relação saudável e cooperante entre os vários órgãos do Agrupamento mesmo que algumas vezes haja discordâncias. Fale-nos da relação existente entre o Conselho Geral e Direção.
AF - Tudo o que é decisivo para a vida do agrupamento passa pelo crivo do Conselho Geral (CG); o Plano Anual de Atividades, o orçamento e a sua execução, a monitorização dos resultados escolares, as parcerias, os projetos como o TEIP -Território Educativo de Intervenção Prioritária, as diretrizes sobre o lançamento do ano letivo e a sua avaliação depois de passarem pelo Conselho Pedagógico vão ao CG, e tudo o mais…que é muito! O CG analisa, recomenda, aceita aprovando o que o Diretor propõe ou recusa. Também faz parte das suas atribuições a análise e votação sobre o projeto que os candidatos a Diretor apresentam para o Agrupamento e todo o processo de eleição desse importante cargo. No ano letivo passado ocorreu essa eleição; houve duas candidaturas e uma delas foi a do atual Diretor de que resultou a sua eleição para o cargo. Não se tratou de uma recondução, mas de uma nova candidatura e eleição pelo CG.
Até agora a articulação entre os dois órgãos tem decorrido sem particulares dificuldades. Cada um respeita a autonomia do outro e ambos procuramos que os problemas que vão surgindo sejam resolvidos da melhor forma; todos nós queremos cumprir o Projeto Educativo e melhorar esta Escola Pública, na sua diversidade e pluralidade, e é nesse sentido que estamos empenhados.
Os conflitos entre órgãos, sejam de índole pessoal ou de natureza institucional, não beneficiam o ambiente de ensino-aprendizagem, nem a boa relação humana no trabalho. Temos visto isso noutros Agrupamentos e esperemos que o Agrupamento Passos Manuel seja poupado a tais problemas.
EP – Certamente que tem alguns "hobbies" que utiliza nos tempos livres que possui – embora saibamos que um professor durante o tempo das atividades letivas quase não tenha tempo para se dedicar a outras coisas -. Quer falar-nos, um pouco dessas suas atividades extraescolares?
AF - todos os anos penso que devia ir para a ginástica ou qualquer coisa assim para gerir a pressão do dia-a-dia, mas afinal acabo por não ir, não tenho paciência e porque prefiro de longe cantar num coro. Descontrai-me e diverte-me. É uma espécie de ginástica do espírito!
Durante muitos anos dediquei-me às questões de Direitos Humanos e ainda hoje é uma das minhas causas. Faço parte, como voluntária, de algumas associações que fazem coisas interessantes, por exemplo, em março estive na organização de uma sessão de estudos sobre "Informação, Manipulação e participação cívica" que contou com a contribuição de jornalistas e professores da Universidade do Minho, e isso também me ocupa os tempos livres e contribui para me sentir útil e viva. Em suma, não me queixo de não ter nada que fazer, antes pelo contrário!
EP - Certamente que, as viagens, para si, serão um meio de evasão das rotinas diárias. Quer dizer-nos se gosta de viajar e porquê?
AF - Gosto de viajar, mas faço-o muito pouco hoje em dia, (se pagassem melhor aos professores certamente viajaria mais).
Quando comecei a trabalhar estive dois anos em Bruxelas a coordenar movimentos de estudantis de jovens a nível europeu e nessa altura viajei imenso sobre tudo na Europa. É claro que já tinha feito também Inter-Rails, de um mês de comboio, com amigos. A Europa tem um património cultural fantástico para descobrir. Talvez Itália, Florença e Roma e particularmente na Grécia, Atenas, me tenham marcado especialmente pela beleza e pela carga histórica que as caracterizam.
Mais tarde, noutras ocasiões e noutras paragens; vi as cores das árvores no Outono no Canadá e os arranha-céus de Nova Iorque. Já estive nas dunas da Ilha da Boa Vista e na praia da ilha do Sal em Cabo Verde. Visitei o que resta da Babilónia e vi os rios Tigre e Eufrates. Tive pena de não saber de cor o poema de Camões sobre a cena bíblica que aí se passou há muitos séculos.
Emocionei-me diante da vista da cidade de Jerusalém e tomei banho no Mar Morto às 10h da noite cheia de calor.
Andei de camelo a caminho de Petra, na Jordânia.
Mas a viagem da minha vida foi a ida a Timor-Leste após a independência, pela qual também lutei nos grupos de solidariedade internacionais e portugueses durante os 20 anos anteriores, altura em que poucos acreditavam que tal fosse possível. Sobrevoar a ilha em forma de crocodilo, visitar o Cemitério de Stª Cruz onde ocorreu um dos massacres dos timorenses pelas tropas invasoras indonésias durante a ocupação, ver Díli completamente queimada, em contraste com a beleza da natureza, além da admiração por um povo que soube lutar pela sua terra e pelo seu direito à autodeterminação e ver ou rever tantas pessoas que sofreram na carne essa luta, tudo isso me impressionou e nunca esquecerei. No entanto apenas conheço uma pequenina parte do mundo e há tanto para descobrir! Tenho alunos que me trazem um pouco de outras paragens que gostaria de conhecer, Angola, o Brasil, S. Tomé e Príncipe, a China, o Nepal. Viajo também, é claro, na imaginação pelos livros e filmes.
EP - A nossa escola – Passos Manuel- fez 108 anos de existência no dia 9 de Janeiro deste ano. Gostaríamos que deixasse uma mensagem à comunidade educativa, relativamente ao futuro.
AF - O passado interessa para nos dar instrumentos para compreender o presente e o futuro. O enraizamento do nosso Agrupamento numa linhagem, digamos assim, de serviço público educativo aberto a todos é um legado que Manuel da Silva Passos, o nosso patrono conhecido como Passos Manuel, nos deixou no seculo XIX, que perdurou no século XX e agora, no século XXI, cabe-nos a nós levar a cabo esta tarefa. A educação de qualidade é um desejo que todos temos e que vamos conseguir continuar a realizar descobrindo novas formas de o fazer. **EP - Alguma coisa que gostaria de dizer e que não lhe tivesse sido perguntado e ainda que planos imediatos tem para o futuro**?
AF - Só agradecer terem tido a paciência de formular as perguntas e de lerem as respostas, sem morrer de tédio!
Planos, tenho muitos, mas para já vou vivendo cada dia. ●

A Escola Básica e Secundária Passos Manuel fez 108 anos !

Em 9 de Janeiro a tua escola celebrou o 108º aniversário, celebrando-se também o 15.º Aniversário do Agrupamento e o 183.º Aniversário da Criação dos Lyceus em Portugal!

Nessa data, além dos atos oficiais, toda a Escola se animou com as muitas atividades que a celebraram…
Professores, alunos, funcionários, famílias e entidades parceiras da escola construíram um dia fantástico, com uma escola diferente onde brilharam atividades físicas, jogos matemáticos, desenhos de luz e os robots da informática fascinaram.
Nos debates destacou-se uma palestra com o cientista Filipe Rosas e foi um dia de laboratórios abertos, cheios de experiências surpreendentes.
Também nos maravilhámos todos com o já tradicional excelente bolo do aniversário!
Publicam-se algumas fotos deste dia de celebração da nossa Escola!



PARABÉNS! অভিনন্দন 祝贺 बधाई छ

O Prof. Nuno Pinto de Educação Física ensinou os alunos a sair pela janela… em segurança!

Os alunos dos 11ºA e 12ºA dinamizaram laboratórios e experiências de Biologia e Geologia

Além dos atos oficiais,
todos fomos convidados para o Bolo de Aniversário,
que estava uma delícia!

Até para o ano! ●

Professora Isabel Martins

Ciência? Há no Passos!

Se procuras ciência, podes encontrá-la na tua escola.
No Passos encontramos ciência em todos os cantos, basta observar com curiosidade.

Podes começar por olhar a "chuva" de cientistas, homens e mulheres de todo o mundo, que se precipita sobre a nossa espetacular escadaria principal. A exposição, nascida de uma parceria entre o CRE (Centro de Recursos da Escola) e uma professora de Biologia e Geologia, foi construída por alunos e professores para comemorar o direito a possuirmos direitos humanos. Intitula-se "Ciência sem fronteiras" porque a construção do conhecimento científico só é possível ligando as mentes de pessoas de todo o mundo, comunicando sem fronteiras e partilhando ideias.
Ainda podes participar, basta selecionares um/a cientista, pesquisar a data de nascimento (e talvez morte) e a sua principal descoberta científica.
Depois vai ao CRE e partilha a tua pesquisa.

A sismologia da Terra, de Portugal e de Lisboa foi debatida numa palestra com o cientista Filipe Rosas, que entusiasmou e fez tremer as paredes do Passos com o seu conhecimento e simpatia.
Os laboratórios abertos, de Biologia e Geologia, graças aos alunos de 11ºA e 12ºA, magníficos monitores, baralharam-nos com as experiências de ilusão ótica, surpreenderam os nossos sentidos (está quente ou frio?!), mediram a nossa agilidade, formaram dunas dentro de uma sala, criaram fósseis e partilharam um pedaço da magnífica coleção de minerais da nossa escola.
Todos estes eventos, no entanto, são apenas uma pequena parte da verdade. A ciência no Passos está presente em muitas aulas, de todos os anos de escolaridade, em que experimentamos, aprendemos e relacionamos ideias, construímos modelos e nos tornamos comunicadores de ciência.
Pelo Passos passou uma feira de minerais e de fósseis, onde muitos alunos descobriram que as rochas também contam histórias e, por vezes, têm propriedades quase mágicas.

Aconteceu também o aniversário da nossa escola e todas as atividades que o celebraram. Muitos alunos, professores, funcionários, famílias e entidades parceiras da escola construíram um dia fantástico, com uma escola diferente e muita motivação. A ciência também se fez sentir. Os jogos matemáticos, os desenhos de luz do Clube de Ciência e os robots da informática fascinaram e brilharam; o difícil foi sair destas salas!

A ciência está em todos os alunos que participam no Clube de Ciência, na Horta Pedagógica, no Clube de Robótica e em trabalhos de grupo com olhos na ciência para organizar visitas de estudo, palestras, exposições, aulas para outros alunos e conservação do nosso património científico.

A ciência até se vê nas rochas com fósseis usadas para construir a nossa escola! ●

Por tudo isto, se procuras ciência abre bem os olhos e vê o Passos!

Professora Maria Sanches Ribeiro

O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa visitou o Passos

No passado dia 24 de janeiro de 2019, o Sr. Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa veio fazer uma visita à nossa escola com o fim de comemorar os três anos passados desde a sua eleição para a presidência.

O Sr. Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa chegou por volta das 10 horas e 45 minutos e foi recebido pela Presidente do Conselho Geral, a professora Maria Alfreda Fonseca, pelo Diretor do Agrupamento, professor João Paulo Leonardo e pelos representantes da Associação de Estudantes.

Seguidamente, visitaram várias salas de aula, conversando com professores e alunos, o laboratório de Ciências e a Biblioteca, onde o Sr. Presidente teve ocasião de consultar processo individual de seu pai, o ex-aluno Baltazar Rebelo de Sousa, tendo assinado o Livro de Honra da nossa escola.

Posteriormente, seguiram para o auditório, onde já se encontravam algumas turmas de secundário.
O Sr. Presidente iniciou o seu discurso referindo alguns aspetos fundamentais para uma sociedade mais cooperante, entre os quais a importância da multiculturalidade e do saber ser acolhedor.

O professor Marcelo abordou temas da atualidade, como a situação social do Bairro da Jamaica, o papel das forças de segurança, o Brexit, a relevância do voto e o enquadramento politico, a violência vivida na Venezuela e a emigração dos cidadãos que neste país habitam.

Foram, ainda, colocadas questões relativamente ao que é necessário para futuramente se ser bem sucedido academicamente, na perspetiva do Sr. Presidente, ao método de avaliação atualmente aplicado no ensino, a hipótese de os alunos serem avaliados qualitativamente em oposição ao método quantitativo, entre outras…

Esta visita cumpriu o seu objetivo principal: a promoção de uma conversa casual, quase familiar, entre os alunos e o Sr. Presidente, permitindo o esclarecimento de algumas das questões que todos temos presentes e que raramente temos a oportunidade de ver respondidas. ●

Mariana Alves 10ºA

Presidente da República em aula-debate com alunos do Ensino Secundário em Lisboa:
http://www.presidencia.pt/?idc=10&idi=159260

O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa visitou o Passos

Obrigado Sr. Presidente e até à próxima!

PES põe mãos à obra!...

O Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES) continua a abrir o leque de atividades para o presente ano letivo…

Geração Saudável

O projeto Geração Saudável (GS), projeto de Promoção e Educação para a Saúde dinamizado pela Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas (SRSRA) da Ordem dos Farmacêuticos (OF), marcou presença no nosso "Passos" nos dias 16 e 17 de janeiro. Este projeto tem como objetivos primordiais contribuir para a promoção da saúde dos jovens nas escolas, educar e estimular a adoção de estilos de vida saudáveis, alertar para a ocorrência de possíveis patologias, dar a conhecer a importância da prevenção em saúde e integrar os diversos profissionais de saúde, estabelecendo uma colaboração mútua na educação dos jovens. O projeto contemplou a realização de diversas atividades onde jovens farmacêuticos e estudantes do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com formação prévia e adequada aos conteúdos, ministraram formações aos alunos do 2 º ciclo. Foram abordadas as temáticas da Diabetes, Uso Responsável do Medicamento e Dependências e comportamentos aditivos e pudemos contar com a participação de todos os alunos dos 5º e 6º anos. Como balanço final, verificamos que as temáticas abordadas, apesar de terem tido um registo predominantemente teórico, foram ao encontro dos objetivos propostos. Foi com certeza uma mais-valia nos vários aspetos sociais em que passámos bons momentos junto da carismática mascote, o GS.

Baby Talks

No final do 1º período decorreu na nossa escola uma sessão intitulada Baby Talks, para alunos do 12º ano.
O Baby Talks é um projeto criado pela Unidade da Primeira Infância que tem como objetivo a sensibilização de adolescentes para as temáticas da primeira infância e das boas práticas parentais.
Num ambiente descontraído, com imagens e vídeos apelativos, foi explorada a evolução do bebé numa perspetiva da neurociência e da componente emocional.
Estiveram presentes as turmas A, C, D e E do 12º ano e os alunos mantiveram-se atentos e participativos.

Mercado da Fruta

Com o objetivo de promover hábitos alimentares saudáveis, nomeadamente sensibilizar para a importância de ingerirmos fruta diariamente, tem sido realizada a atividade "Mercado da Fruta".
Sabias que…
- Comer fruta diariamente ajuda a manter um peso equilibrado e a prevenir doenças cardiovasculares?
- A fruta, sendo um alimento rico em fibras, ajuda na luta contra a obesidade, a hipertensão e outros fatores de doença?
- A fruta age sobre o nosso humor, existindo constituintes na fruta que promovem uma atitude otimista?

Fica atento(a) pois vamos continuar a distribuir fruta!

Continuem atentos! PES… P(participa) E(experimenta) S(sorri)!!!

Pela Equipa do PES,
Professoras Ilídia Neves e Sílvia Calado

A Matemática em Jogo

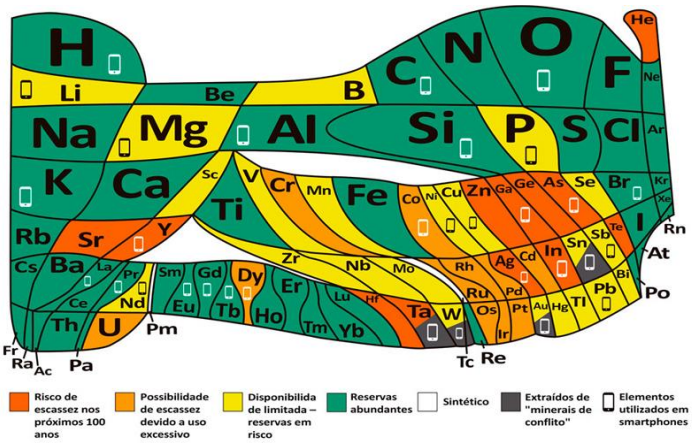
Sólidos Geométricos Áreas e Volumes!

A Matemática dá contributos essenciais para o desenvolvimento de competências tais como a criatividade, o sentido critico e analítico, a autonomia e a responsabilidade. Tendo como propósito principal o desenvolvimento destas competências os professores de matemática confrontaram os alunos do 9º ano com uma pratica de aprendizagem - Sólidos Geométricos Áreas e Volumes" - que consistiu na elaboração de uma planificação, respetiva maquete e a partir desta enunciar um problema/Exercícios e apresentar a resolução.
Globalmente, o trabalho realizado pelos alunos resultou positivamente - alguns alunos ficaram aquém das expectativas dos professores, outros empenharam-se e o produto final foi muito bom. Mostramos alguns destes trabalhos no Centro de recursos " Inês Cosme". Passa por lá …. ●

Grupo de Matemática

150 Anos da Tabela Periódica

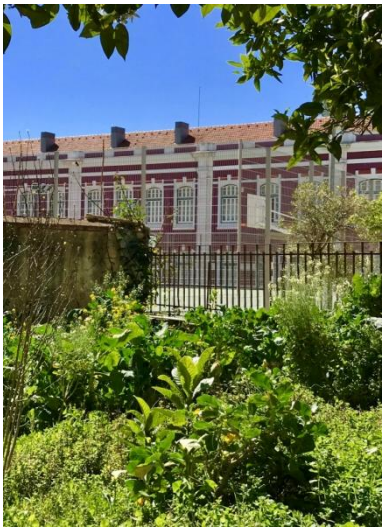
A tabela periódica é uma forma de organizar e apresentar algumas informações sobre todos elementos químicos que existem. A organização é feita com base na ordem crescente do número atómico (número de protões no átomo), na configuração electrónica dos átomos dos elementos, e também de forma a facilitar o entendimento de propriedades químicas semelhantes.
O professor de química russo Dmitri Ivanovich Mendeleev e Julius Lothar Meyer publicaram de forma independente as suas tabelas periódicas em 1869 e 1870, respectivamente. Ambos construíram suas tabelas de forma semelhante: listando os elementos de uma linha ou coluna pela ordem de peso atómico e iniciando uma nova linha ou coluna quando as características dos elementos começavam a repetir-se.
O sucesso da tabela de Mendeleev surgiu a partir de algumas decisões que ele tomou: a primeira foi a de deixar lacunas na tabela quando parecia que o elemento correspondente ainda não tinha sido descoberto.
A Tabela periódica actualmente tem mais de 100 elementos e aparece em todos os manuais escolares. E até "há Tabelas para todos os gostos".
Esta que escolhemos mostra de forma original os elementos químicos e a sua abundância, tendo sido apresentada num Evento da European Chemical Society (EuChems). ●



Direitos de Imagem: Site Ciência Viva

Feito Pela Turma do 11ºD em Físico-Química
David Pereira, Diogo Honorato, Paulo Carvalho, Pedro Junqueira

A nossa Horta Pedagógica



Na minha Escola existe uma horta onde já aprendi muitas coisas como semear sementes, plantar couves, etc. Na horta não só plantamos, mas também cavamos, regamos, fazemos canteiros e rodeamo-los com pedras que estão lá. Ali há pedras da calçada porque antigamente era o jardim da Casa do Reitor do antigo Liceu Passos Manuel.
O que eu gosto de fazer é plantar e regar porque quando plantamos, cresce uma nova planta e quando regamos a planta que estava murcha, ganha vida.
Eu gosto de estar na horta porque a horta relaxa-me e gosto muito de trabalhar lá.
Na horta temos laranjas, couves, hortelã, nabiças, cebolas, cenouras… e até podemos levar alguns destes produtos para casa.
Aconselho a irem lá, porque é muito divertido. ●

Mónica Chen 6º B com o apoio do professor de Português José Semedo

No Museu Geológico… com o 7º C!

Visita de Estudo ao Museu Geológico de Lisboa

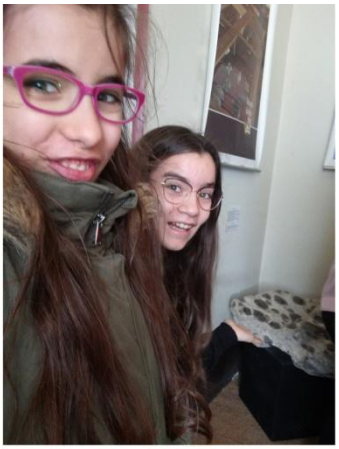
De todas as visitas de estudo que fizemos este ano, a visita ao Museu Geológico foi a minha preferida.
Achei muito interessante vermos os ossos dos dinossauros, os minerais, os cestos, as cabeças, pulseiras e tudo o resto, mas uma das coisas que me espantou mais, foi a cabeça de um jacaré , que nadava em águas doces e salgadas, foi classificada a 5ª maravilha do mundo. ●

Ambre Duarte, nº 1, 7º C

Eu gostei da visita de estudo achei interessante, as rochas eram muito bonitas. Mas por outro lado acho que o guia devia ter resumido a sua apresentação.
A parte que eu mais gostei foi a ultima exposição, porque as rochas e os minerais eram muito mais bonitos. Não houve nada que eu não gostasse, por isso as outras exposições foram boas de igual forma. ●

Débora Infante, nº 5, 7º C

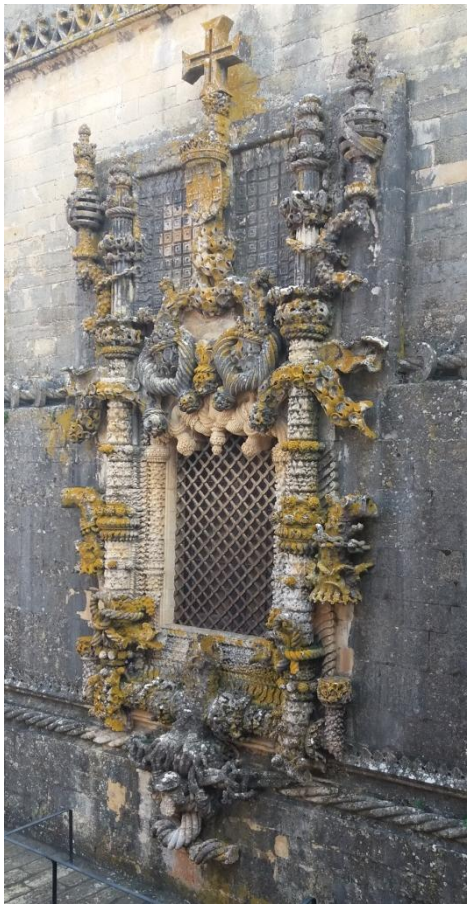
Professores José Gomes (Ciências Naturais)
e Heloísa Luz (Físico-Química)
no âmbito da Flexibilidade Curricular.



Turismo na região de Tomar

As turmas de Turismo foram, em 21 de fevereiro de 2019, em turismo visitar a região de Tomar, nomeadamente o famoso Convento de Cristo a Barragem de Castelo do Bode, Constância e o não menos famoso Castelo de Almourol.
Para ficares a saber um pouco mais, dizemos-te que o concelho de Tomar tem uma área de 351.2 Km2 e situa-se no centro geográfico do país, no distrito de Santarém, integrando a sub-região do Médio Tejo. Situado na margem direita do rio Zêzere (principal afluente do rio Tejo), é atravessado pelo rio Nabão que divide a cidade de Tomar. Constitui um espaço natural de grande valor patrimonial e turístico.
A barragem de Castelo do Bode é uma das mais importantes barragens portuguesas e uma das mais altas construções de Portugal. A barragem é utilizada para abastecimento de água, designadamente a Lisboa, produção de energia elétrica, defesa contras as cheia e atividades recreativas. É utilizada pelos adeptos de desportos como o windsurf, vela, remo, motonáutica e jet ski, bem como da pesca desportiva (truta, achigã, enguias e lagostim vermelho).
Constância, também conhecida por "Vila Poema" é uma vila portuguesa pertencente ao distrito de Santarém, na província do Ribatejo. É conhecida por ter sido local de residência do poeta Luís de Camões, que aqui escreveu alguns dos seus poemas líricos, por ocasião do seu desterro no Ribatejo (possivelmente entre1546 ou1547).
A Praia fluvial de Constância, situada junto à confluência do rio Zêzere com o Tejo, é o local preferido durante os calores abrasadores do verão. Tem um pequeno areal, zona de piqueniques e um bar muito agradáveis.
O Castelo de Almourol localiza-se na freguesia de Praia do Ribatejo, concelho de Vila Nova da Barquinha, distrito de Santarém. Erguido num afloramento de granito a 18 m acima do nível das águas, numa pequena ilha de 310 m de comprimento por 75 m de largura, no médio curso do rio Tejo. À época da Reconquista integrava a chamada Linha do Tejo, atual Região de Turismo dos Templários. Constitui um dos exemplos mais representativos da arquitetura militar da época, evocando simultaneamente os primórdios do reino de Portugal e a Ordem dos Templários, associação que lhe reforça a aura de mistério e romantismo. Pela sua beleza e enquadramento histórico, o Castelo de Almourol serviu de cenário às gravações da telenovela da Globo "O Beijo do Vampiro".
Foi um dia bem passado, conhecendo uma bela região de Portugal! ●

A partir de Guião do Professor Paulo Sousa



À barca, à barca, olá!

O 9º ano foi ao teatro… em Português

Em 24 de janeiro as turmas do 9º ano foram ao teatro, assistir ao "Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente, levado à cena pela Companhia de Teatro O SONHO.
Gil Vicente era um homem do teatro, intérprete e encenador das suas próprias obras e dedicou a sua vida ao teatro, tendo escrito cinquenta composições teatrais em trinta e quatro anos de ininterrupta atividade. Para além do seu valor estético, constituem um completo documentário da vida e dos costumes dos portugueses do seu tempo, como é exemplo o "Auto da Barca do Inferno", levado à cena pela primeira vez no Natal de 1516 em Lisboa e que continua hoje a encantar-nos e a dar-nos que pensar.
O espetáculo foi muito divertido. A Companhia de Teatro O SONHO, formada em 1999, tem entre os seus objetivos fundir as diversas áreas artísticas (dança, teatro, canto e artes circenses) transformando-as em espetáculos únicos e aposta em textos recomendados pelo Plano Nacional de Leitura procurando aproximar o público ao autor, objetivo plenamente conseguido. ●

Professora Isabel Martins

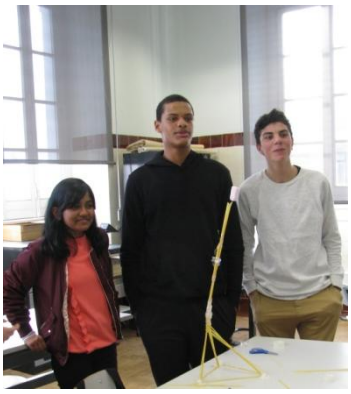
Não há dois futuros iguais. Escolhe o teu…

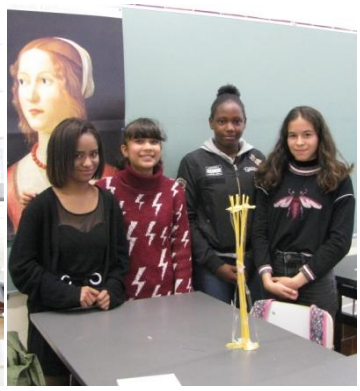
Os 9º e 12º Anos foram em Visita de Estudo à "Futurália"

A Futurália, maior feira de educação, formação e empregabilidade do país, voltou à FIL. "Não há dois futuros iguais. Escolhe o teu" foi o mote para mais uma edição de um evento pensado para estudantes, pais, professores, e todos aqueles que pretendem encontrar um novo caminho para o seu futuro. A Futurália manteve a sua missão de desafiar os jovens sobre as suas opções de futuro, tanto a nível académico como profissional, sendo uma mostra abrangente de todas as áreas e níveis de qualificação de ensino superior nacional e internacional e profissional, num espaço de exposição e interatividade superior a 20 mil m2 e com mais de 500 entidades presentes. Entre os mais de 80 mil visitantes estiveram, em 4 de Abril, os nosso alunos dos 9º e 12º anos que, acompanhados pelas Diretoras de Turma, Técnicas do GAAF, Psicóloga e um Encarregado de Educação, aproveitaram bem o seu tempo!
No mesmo âmbito, a turma F do 9º ano tinha já visitado em 30 de Janeiro a exposição interativa "Descobre a ULisboa" na Reitoria da Universidade de Lisboa dirigida aos estudantes do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. Com um programa alargado de atividades organizadas por 17 Escolas, o Instituto Confúcio e os Serviços Centrais da Universidade de Lisboa, foi uma viagem pelo conhecimento em todas as áreas do saber. ●

Professora Isabel Martins

TISP 2.0, o que é?





O TISP 2.0 "Teacher In-Service Program"consiste num conjunto de atividades de engenharia, da responsabilidade do Student Branch do Institute of Electrical and Electronic Engineers, sediado no Instituto Superior Técnico em que, com recursos limitados, se tenta superar desafios fazendo uso da inteligência para alcançar a melhor solução para o problema incentivando-se assim os alunos a escolher áreas relacionadas com a engenharia como profissão futura.
As turmas D e F do 9º Ano participaram em Educação Visual e foi muito divertido vê-los construir estruturas, as mais altas e económicas possível, utilizando apenas… esparguete.
As equipas vencedoras, constituídas pelos alunos Ana Amaral, David Santos, Pritha Paul, David Batista e Miguel Santos do 9º D e Érica Rodrigues, Ana Pico, Idiane Moreira e Concha Almeida do 9º F, foram convidadas para a final nacional que consistirá numa competição com várias atividades de Engenharia e Robótica ao longo de uma manhã no Instituto superior Técnico e os vencedores terão um prémio!●

Professora Isabel Martins

Corta-mato

Estes foram os alunos que com os professores de Educação Física, estiveram em 17 de Janeiro no Parque da Bela Vista em representação da nossa Escola.
ESTÃO TODOS DE PARABÉNS! ●

Professora Márcia Duarte

Segurança na net, é com o 5º D!

No dia 1 de fevereiro, na sala 15 desta escola, a Policia da Escola Segura dinamizou uma sessão sobre a Segurança na Internet.
Foram convidadas para assistirem à sessão duas Encarregadas de Educação da turma do 5ºD.
O propósito deste convite foi ambas elaborarem com os alunos do 5ºD uma notícia para o Jornal da Escola. ● Professora Maria José Velho

"Eras capaz de vir para a escola de biquíni?..."

Começou assim a sessão, na sala 15, com a Escola Segura da Polícia de Segurança Pública e com a turma do 5º D no primeiro dia de fevereiro.
Uma sessão para fazer os alunos e alunas pensar sobre que diferenças existem no mundo real e no mundo virtual, como nos comportamos num e noutro e que cuidados devemos ter na internet.
Falou-se sobre as palavras-passe e como devemos criar várias e ser cuidadosos com elas, isto porque há uma idade mínima legal para estar em certos sites, redes sociais e jogos. Apesar de ser fácil mentir na data de nascimento - e muitas pessoas o fazerem - a idade mínima tenta proteger-nos de ver determinadas coisas demasiado violentas, de estar em contacto com outras pessoas que não sabemos quem são, entre outros perigos.
Devemos todos criar boas palavras-passe e não as partilhar com ninguém.
Nas redes sociais (seja Facebook, whatsapp ou outras) não devemos aceitar amizades de pessoas que não conhecemos ao vivo. Crianças e adultos podem ter dúvidas ou sentirem-se incomodados com algo que se passa no mundo virtual, passam-se tantas coisas ao mesmo tempo. Partilhar com alguém essas dúvidas, medos, desconfortos, incluindo amigos/as, familiares, professores/as e mesmo os/as polícias da Escola Segura.
Uma boa dica para pensar duas vezes antes de enviar a alguém ou publicar na internet qualquer conteúdo é responder à pergunta: Eu faria isto em público, na escola? - tal como não viríamos em fato-de-banho para a escola, também não devemos enviar e publicar qualquer fotografia que envergonhe, humilhe, diga mal de outra pessoa.
O site https://www.internetsegura.pt/ tem vídeos interessantes sobre estes temas e há um número de telefone para esclarecer dúvidas 800 200 212 ou linhainternetsegura@apav.pt
Ficamos curiosos e curiosas sobre uma próxima sessão sobre o CiberBullying, que parece mais frequente do que imaginamos e como utilizamos telefones, computadores e outros aparelhos, precisamos de pensar e aprender como os utilizar bem e com respeito por todos/as. ●

Encarregadas de Educação e alunos do 5ºD

Dia da Não Violência e da Paz nas Escolas

Diariamente todos somos confrontados com desafios que colocam obstáculos ao nosso completo bem-estar. Sentirmo-nos bem connosco e com os outros é essencial quando pensamos em "paz"!
Para assinalar o dia da Não Violência e da Paz na Escola, que se comemora a 30 de janeiro, a equipa do programa PES e a professora Carla Pimenta BE/CRE, lançaram vários desafios aos professores e alunos do agrupamento: dinamizar leituras, projeção de vídeos ou outros com convite de familiares para abordagem do tema em sala de aula; expor mensagens alusivas ao tema; explorar vídeos sugeridos pela equipa; e decorar caixas para a construção do mural "PAZ".
Apesar de ainda faltarem alguns recursos para concluir o mural, foram vários os trabalhos realizados em diferentes escolas do nosso agrupamento: com muita criatividade, cooperação e alegria à mistura!
Um muito obrigada a todos os participantes que direta ou indiretamente contribuíram (e contribuem) para a concretização das atividades propostas. É muito gratificante para todos nós constatarmos o interesse e o envolvimento de alunos e professores em atividades desta natureza, que procuram alertar para a necessidade de uma educação que promova valores como a igualdade, o respeito, a tolerância e a cooperação! ●

Pela Equipa do PES,
Professoras Sílvia Calado e Carla Pimenta

Do Mundo Para o Passos

Realizou-se, no passado dia 15 de Janeiro, o evento "Do Mundo Para o Passos" produzido e realizado pelos alunos do 12ºF do Curso Profissional de Turismo. Este evento realizou-se durante o período da manhã e desenvolveram atividades lúdicas, pequenas mostras gastronómicas e foram apresentados destinos turísticos.
A turma gostou muito de participar neste projeto que teve uma grande aceitação por todos na escola.
Esperemos que para o próximo ano escolar novos eventos se realizem. ●

Tatiana Cruz 12º F